Ano 20.º Sabado, 28 de Maio de 1927 (AVENÇADO) N.º 978

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O 28 de Maio

O Exercito, tendo interpretado os desejos e o sentir da nação, tomou perante ela, faz hoje um ano, o compromisso de a salvar, arrancando-a das mãos dos seus maus administradores, dos politicos sem escrupulos e dos falsos apostolos da Democracia. Só o que não conseguiu ainda, a nosso vêr, foi realisar o que consta do seu programa revolucionario, das suas posteriores afirmações e do desejo que o anima de bem servir a Patria.

Não admira, porêm. Enquanto não remover todos os obstaculos que lhe impedem a passagem, trabalho que só depois dos acontecimentos de fevereiro começou a ser feito; enquanto o caminho não estiver completamente desobstruido, tudo será inutil, tudo resultará improficuo.

Sem ordem na rua e sossêgo nos espiritos é impossivel dar um passo em frente. Por isso aguardêmos que o problema se resolva primeiro. Ainda não é tarde. E um ano depressa passa...

Linha do Vale do Vonga

Dá-se como certa a iniciação, em janeiro de 1928, dos trabalhos de construção do troço da linha ferrea do Vale do Vouga que de Aveiro irá a Ilhavo e Cantanhede, para o que vieram proceder ao estudo definitivo do traçado o engenheiro Albano de Morais Sarmento, que se fazia acompanhar do sr. Antonio Coelho Alves.

O melhoramento é de alta valia para muitas povoações do nosso distrito.

Acertada medida

A folha oficial publicou recentemente um decreto que fixa de novo o regimen da separação dos sexos para o ensino primário, deixando, por isso, de existir a coeducação.

Louvâmos o sr. dr. Alfredo de Magalhães por o acerto da medida. A coeducação, isto é, a mistura dos sexos num país como o nosso e nos tempos que vamos atravessando não era grande coisa. Mas falta o resto, sr. ministro da Instrução: a creação de liceus femininos nas terras onde ainda os não ha.

Se perigoso se torna juntar os miudos, mais perigoso ainda é, deve ser, a promiscuidade dos que andam nos cursos superiores.

Bem sabemos que os rapazes de hoje não são para se comparar com os de ha trinta anos. Em todo o caso, nunca fiando... Porque se a maioria é assim ainda pode aparecer um ou outro que honre os velhos tempos e lá está o caldo entornado...

Se o lume ao pé da estopa—diz o aforismo—é perigoso porque vem o diabo e assopra...

Prisão

Agentes de policia de Lisboa vieram a esta cidade e prenderam o boletineiro dos correios Eugenio Guimarães, que com eles seguira para Coimbra.

A politica não deve ser extranha ao caso.

Visita honrosa

Aveiro e os seus hospedes de alguns dias

Recebidos com demonstrações de simpatia, festivamente, na *gare* de Aveiro, de cuja cidade são hospedes, desde terça-feira, os alunos do Colegio Militar, que pela segunda vez nos visitam, devem ter notado quanto desvanecimento vai na população pela honra da sua estada entre nós.

Abriram-lhe as portas das suas habitações as familias mais gradas da terra e essa circunstancia, que pela vez primeira se dá, indica que aos distintos estudantes cercam os melhores carinhos, correspondendo a mocidade com a afeição que dos corações juvenis costuma brotar sempre que a sensibilidade so atinge. Ouvimos-lhe já palavras de reconhecimento. Resta que, ao partirem de novo, todos levem a impressão de que as nossas saudações e as flores com que os cobrimos não tiveram outro significado que não fosse demonstrar-lhes quão grata era para Aveiro a sua presença e que dela desejâmos fiquem inapagaveis recordações através os anos que se vão suceder.

"O Coronel João de Almeida,,

A leitura deste livro, que um grupo de companheiros e amigos coloniais do *heroi dos Dembos* fez publicar, impõe a nossa solidariedade ao apêlo que se fez perante os poderes constituidos para que se repare, quanto antes, a falta havida para quem, como o brioso soldado, tantos e tão assinalados serviços prestou á sua Patria.

Militar dos mais distintos, homem de acção, chefe prestigioso, trabalhador incansavel, que na Africa firmou o nome de Portugal com rara energia, sacrificando-se até o ponto de pôr, muitas vezes, em risco a propria vida, João de Almeida—afirmam categorisados camaradas— num país que não fosse o nosso teria hoje um renome mundial e ocupado na sua patria as mais altas situações.

Pois bem. Que a tão ilustre oficial do glorioso exercito português seja paga, embora tardiamente, a divida de gratidão a que tem jus.

A Republica, que tanto bandalho recebeu em seu seio, vindos das decantadas agremiações monarquica, só se dignificará no dia em que, pondo de lado a mediocridade, os videirinhos e os falsos apostolos, se fizer rodear, atraindo-os, de competencias, de autenticos valores como aquele que se aponta á consideração do país.

Demais, foi sempre essa a nossa opinião, a nossa maneira de vêr as coisas.

A "Semana da Creança,,

Passou completamente despercebida entre nós, ao contrario do que sucedeu noutras terras de muito menos importancia.

Falta de iniciativa? Comodismo? Má vontade?

Não se sabe nada...

O concurso de belêsa

Sabe-se já do resultado. O juri de Galveston concedeu o primeiro premio a *Miss Estados Unidos!*

Era de esperar. Poderia lá ter ido a mulher mais bela do mundo que o premio, naturalmente, não sairia do grande país das dollars.

No entretanto a belêsa de *Miss Portugal* foi, por toda a parte, celebrada com entusiasticas aclamações.

OS GRANDES REMEDIOS...

Ha um ano que dura em Portugal a ditadura militar. E o que tem feito? Quanto a nós pouco mais de nada se a compararmos á ditadura do coronel Ibanez Campo, no Chile. Este não esteve com meias medidas. Escalando o Poder poz na rua todos os funcionarios deshonestos, eliminou de todo o bolchevismo e no que diz respeito a economias nem se fala.

Só em oito dias foram presos 400 bolchevistas que seguiram logo para *Mas Afuera*, ilha deserta a 800 quilometros de Valparaizo, onde, decerto, porão em pratica as suas doutrinas. A depuração de todos os escandalos tem sido assombrosa e ultimamente não exitou o coronel em decretar a pena de morte para as grandes delapidações praticadas por altos funcionarios.

Que tal? No Chile as coisas modificaram-se, mas modificaram-se depressa e a valer.

Não, é como cá...

Cambiais

O sr. ministro das Finanças em vista do que se tem propalado ácerca duma pretença falta de cambiais que põe em grave risco o comercio nacional, fez a um jornalista a declaração perentoria de que semelhantes boatos são simples manobras de politicos e especuladores, pois não só ha libras suficientes para as necessidades como o governo ainda tem, em Londres, muitas do credito ultimamente negociado destinadas a servirem quando forem precisas.

Mas ha gente que tem um prazer especial de embrulhar tudo...

Decerto não faz mais nada. Porque se a sua preocupação fosse o trabalho não teria tempo para dar tanto á lingua.

Cadastrados

A policia de Lisboa, continuando as rusgas aos cadastrados, encheu novamente os calabouços de gatunos e vadios.

Será possivel voltar a capital a ser o paraiso do ocidente?...

Burlas e burlões

Ainda sobre a formidavel burla que constituiu a fundação do Banco Angola e Metropole e que tanto tem dado que falar e que fazer aos tribunais, recebemos agora mais dois volumes intitulados *Querendo fugir ao castigo* e *Relatorio sobre as responsabilidades de Marang*, em cujas paginas o advogado dr. Antonio Horta Osorio se explana em defêsa do Banco de Portugal, tambem envolvido no caso, como a imprensa largamente referiu na sua minuciosa reportagem a quando da intervenção policial.

Sempre estâmos para vêr o que sái de toda esta trapalhada.

O tribunal

Enquanto durarem as grandes obras no edificio da Camara, onde tinha as suas instalações está funcionando nas salas da extinta Escola Primaria Superior, na Rua Miguel Bombarda, o tribunal da comarca, que foi uma pena não ir para a Sé depois de convenientemente adaptada.

A falta de dinheiro é o que faz.

As estradas

Estâmos no fim do mez de maio e nem sequer vestigios de que venham a sofrer o mais insignificante reparo se nota como esperança de termos, no inverno assegurada a passagem por esses caminhos fóra.

Ainda não é tarde—observamnos. No entanto os dias passam, as semanas correm, os mezes sucedem-se e já lá vai um ano que a ditadura se estabeleceu para tratar dos assuntos despresados pelos sucessivos governos constitucionais.

E nada. Com respeito a estradas, nada, mesmo nada.

Para quando se esperará?

Assim?!...

Foi absolvido dos crimes que lhe eram imputados como um dos principais responsaveis das gráves irregularidades que nos celebrisaram na Exposição do Rio de Janeiro, o major do exercito Malheiro Reimão.

A sentença do tribunal causou espanto e a estranhêsa de toda a gente que não compreende como, numa ocasião em que tanta moralidade se apregôa e tanta honestidade se requer, tivesse sido possivel a justiça pronunciar-se de maneira a dar origem a tantos reparos.

Valha-nos Nossa Senhora...

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita.

O lacrau

Tem sido tudo, esse emerito safardana do *Pulha de Aveiro*. Tem marrado em todos, esse *Capirote* furagido das Lezirias cuja moral só pode comparar-se á daqueles que, não tendo nada que perder, se julgam no direito de abocanhar os outros para lhes abalar, pelo menos, a reputação. Está, porêm, enganado comnosco, o lacrau. Temos demonstrado, e, já agora, continuaremos a damonstrar, que não temos o bicho. Que não nos arreceamos das suas investidas. Que não nos fazem mal algum os seus arrancos. Para isso seria necessario que *Capirote* não fosse o que é: um leproso, um desqualificado, um relissimo intrujão que da pena tem feito instrumento para se elevar, deprimindo quem, conhecendo-lhe os podres, o não deixa, á vontade, tripudiar sobre os seus crimes. Sim, porque esse miseravel é autor de muitos crimes, de gravissimos crimes, que veem, num crescendo pavoroso, desde a traição de 31 de Janeiro até á defêsa do *cabo Bico* que, tendo vindo para Aveiro *educar, instruir, moralisar*, como teve o desplante de dizer em publico, começou por preparar um quarto no comissariado de policia, ao lado do seu gabinête, para nele receber as visitas do sexo feminino!...

E havia de ser um comissario desta laia, desta naturêsa, deste quilate que Aveiro—segundo a opinião do chaguento—tinha por obrigação conservar!

Nunca!

Comissarios de policia que dançam o can-can nos lupanares, que frequentam tabernas de camaradagem com subordinados borrachões, que proferem obscenidades dentro da propria repartição, que, finalmente, carecem de requisitos tornados indispensaveis para o bom desempenho de tais cargos, não são para Aveiro. Quando muito podem dar gosto a quem servem de lacaios. Mas que a cidade os tolere e se sinta satisfeita com a sua presença no edificio das Carmelitas, isso só quando tiverem acabado os homens de brio e tambem aqueles que, com independencia e criterio, escrevem nos jornais.

O Democrata conseguiu que á roda do *cabo Bico* se fizesse o vacuo pelas revelações que fez da sua conduta e pelo ridiculo a que o expoz sem, álias, se servir do insulto ou da calunia. A sua situação, portanto, era insustentavel apezar de com ele e contra nós estarem o *Pulha de Aveiro*, o *orgão dos taberneiros* onde brilha a pena autorisadissima do *Bébes*, o orgão dos *tres em pipa* e até o orgão democratico ao qual jámais deixou de faltar a inspiração do Senhor do Bemdito por intermedio do comendador André, *meretissimo* juiz da respectiva irmandade...

Todos, todos ao lado do *cabo Bico* e deixaram-no ir!

Dizem agora que o governo o distinguiu, nomeando-o chefe... de secção!

Podiam até fazer dele ministro—porque a ministros tem ascendido, em Portugal, muita cavalgadura—podiam nomea-lo embaixador, bispo, inclusivamente gran. Com tanto que fosse ser isso tudo lá para o largo, era o que importava.

Nunca fizemos questão dos seus ganhos, das suas honrarias, das suas benesses. Só uma coisa desejavamos e comnosco a gente limpa desta terra—vê-lo pelas costas.

Conseguimo-lo. Está tudo acabado.

A menos que a influencia do *Capirote* seja tanta e tão grande que o

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e America do Norte

A Administração de O Democrata, *que acaba de expedir a todos os assinantes da Africa, Brasil e America do Norte, alguns bastante atrazados nos pagamentos, a conta dos seus debitos, vem tambem, por este modo, solicitar lhes a fineza de não demorarem a liquidação dos mesmos, para que, livre de dificuldades, o jornal se possa manter e honradamente se conduza no cumprimento da sua espinhosa missão.*

A crise que asfixia a Imprensa temo-la nós suportado como, talvez, nenhum outro periodico da provincia. E', pois, de toda a justiça que os assinantes para quem apelâmos nos atendam, tornando se dignos do reconhecimento que antecipadamente aqui lhes deixâmos exarado na convicção de nenhum faltar ás nossas instantes solicitações.

---

faça voltar de novo ao convivio da Pecegueira, do *Bêbes*, da *troupe* dos *tres em pipa* e quantos mais lhe apreciavam a delicadêsa, o talento e... e... o resto...

Pois quê? Foi o brutamontes do Nascimento, das Obras Publicas, e não havia de ir este?

Deus não dorme. E se, como dizem, tudo vê, tambem a esta hora hade trazer debaixo d'olho o *Capirote* para o distinguir com o justo premio que merece.

Isto antes de ser decretada a nossa deportação para Timor, ideia acalentada pelo maior dos sevandijas que o sol cobre e na nossa querida Aveiro tem, como brazão, um corno e uma ferradura.

Conferencia

Na grande sala da biblioteca do liceu e perante numerosa e selecta assistencia que, a convite do reitor, sr. dr. José Tavares, ali compareceu pelas 22 horas, repetiu ontem a interessante conferencia feita em Lisboa sobre *Impressões de uma excursão a Sevilha*, o coronel do Estado Maior, sr. João Correia dos Santos, professor do Colegio Militar, a quem os ouvintes aplaudiram, no final, demoradamente.

O adeantado da hora não nos permite desenvolver mais esta noticia, como desejávamos.

Trovoadas de maio

Por toda a parte se teem feito sentir este ano, não escapando Aveiro á furia dos elementos, mas, felizmente, sem consequencias de maior.

Que saibâmos, na cidade, apenas uma faisca atingiu o predio onde, na Rua do Gravito, reside o sr. tenente Rogerio Teixeira, destruindo toda a instalação da luz electrica e parte da chaminé, que caíu sobre o fogão. A esposa daquele oficial, que se encontrava na cosinha, escapou milagrosamente com os filhos que tinha junto de si. Só por algum tempo perdeu o uso da fala, enquanto o acontecimento alarmava toda a rua, chamando ao local numerosas pessoas.

A chuva, caindo em abundancia, beneficiou os campos, que oxalá nos proporcionem um S. Miguel mais farto que o de 1926.

Era tão bom...

Coisas que lembram...

Já lemos algures que entre as propostas que vão ser apresentadas ao Congresso dos professores de Ensino Secundario, que se realisa nesta cidade no proximo mez, figuram tres do professor do nosso (?) liceu sr. Antonio Corte Real. A primeira para que seja iniciada uma subscrição nacional, destinada a fazer erigir, na Serra da Estrela, a estatua da *Lusitania*, comerando os feitos da raça lusa; a segunda, relativa á construção dum sanatorio para professores, e a terceira para que se obtenha dos poderes publicos a criação duma Escola-Sanatorio, ou Liceu Climatico, na Estrela ou no Caramulo.

Não temos a honra de conhecer o esforçado autor das tres famosas propostas anunciadas, mas somos obrigados a dizer que achâmos muito e tudo... para remotas eras...

IMPRENSA

«LABOR»

Está publicado o n.º 7 desta revista do professorado liceal de Aveiro que tem por directores os srs José Tavares e Alvaro Sampaio.

Traz variada e interessante colaboração, ocupando se com certa latitude do primeiro congresso pedagogico que aqui deve realisar-se nos dias 10, 11 e 12 do proximo mez e do qual se esperam altas vantagens para o ensino consoante os desejos dos seus promotores.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

«O ÉCO DE VAGOS»

Felicitâmos o quinzenario que assim se intitula pela entrada no seu 7.º ano visto, durante esse espaço de tempo, bastante ter contribuido para o progresso do concelho onde vê a luz da publicidade.

O Èco de Vagos é dirigido, interinamente, pelo escrivão da comarca, sr. João de Morais Sarmento.

«A EDUCAÇÃO NACIONAL»

Temos presente o n.º 12 da 2.ª fase deste jornal pedagogico, literario, artistico e combativo da direcção de Antonio Figueirinhas, cuja colaboração variada consta do seguinte sumario:

Remar contra a maré..., por Gonçalves Viana; *Notas; Vida Internacional*, por José Agostinho; *No meu reduto*, por José de Queirós; *Didactica Geografia*, por Evaristo Saraiva; *Cartas lusitanas*, por Viriato Montanha; *Os nossos compendios*, por José Agostinho; *Instituto do Professorado Primário; Secção oficial; Gremio de Coimbra; Expediente.*

Notas Mundanas

Fazem anos: ámanhã, a interessante tricaninha Armanda da Silva Brilhante e um filhinho do sr. Pompeu da Costa Pereira; em 30, o velho patriarca da Republica, dr. Sebastião de Magalhães Lima e o sr. Antonio Salgueiro; em 31, as sr.as D. Marilia da Conceição Maia, afilhada do sr. Manuel Cação Gaspar e D. Alice Gonçalves de Figueiredo, de Ilhavo; em 1 de junho, o sr. Luiz Vicente Ferreira; em 2, a sr.a D. Maria Serrão Peixinho, dedicada esposa do sr. dr. Lourenço Peixinho e o sr. Alfredo Manso Preto e em 3, o sr. Antonio Augusto da Silva.

— Sofreu uma operação de alta cirurgia no nosso hospital o sr. Antonio Ferreira, cujas melhoras se teem acentuado.

— Para Lourenço Marques, onde é empregado nas Obras Publicas, deve embarcar num dos proximos paquetes, acompanhado de sua esposa, o sr. Joaquim Dilalma Graça, a quem desejâmos feliz viagem.

— Em Ilhavo, foi, ha dias, pedida em casamento para o sr. dr. José Simões Pereira, a sr.ª D. Alice Gonçalves de Figueiredo, gentil filha do sr. Julio Gonçalves de Figueiredo, devendo o enlace realisar-se brevemente.

— Em propaganda das Escolas-Livres esteve, terça feira, nesta cidade, tendo vindo ao Democrata, *gentileza que lhe agradecemos, o sr dr. Basilio Lopes Pereira, de Oliveira de Azemeis, onde exerce a advocacia.*

Excursão a Coimbra

Promovido pela Escola Livre de, Oliveira de Azemeis deve realisar-se no dia 16 de junho, um passeio de estudo á linda cidade do Mondego para o qual já se acham inscritos os escoteiros da mesma escola e da de Palmaz, Bombeiros Voluntarios, Tuna, Banda dos Voluntarios da Feira, escolas livres de Vizeu além de muitas pessoas que desejam acompanhar os excursionistas e com eles vêr de perto tudo quanto Coimbra possue de atraente dentro dos seus muros.

Em Aveiro vendem se tambem bilhetes para os comboios especiais nos cafés Amarantino e Cisne da Arcada, ao preço de 11$50 ida e volta, constando-nos que será grande o numero de conterraneos nossos que os vão aproveitar para recreio no mencionado dia.

A excursão do Colegio Militar

Notas bréves sobre os dias passados em Aveiro

Não podiam ter melhor recepção os alunos e professores que aqui chegaram no *rapido* de terça-feira com demora até o correio da noite de hoje.

A *gare* da estação oferecia um aspecto festivo, vendo se a ocupa-la, por completo, as autoridades locais, Camara, academia, oficialidade de terra e mar, professorado e muito povo que receberam os simpaticos estudantes com expressivas manifestações de carinho.

Duas bandas de musica executaram, durante o desembarque, marchas alacres, os foguetes estralejaram no espaço e quando, depois de ligeiros cumprimentos, o cortejo se poz em marcha para o quartel de Cavalaria 8, as flores começaram a cair das sacadas sobre os nossos hospedes, que se mostravam deveras sensibilisados com o acolhimento.

Na mesma tarde, o curso, que é do 7.º ano, sempre acompanhado dos professores, foi ao comando militar onde o sr. tenente-coronel Guimarães lhe deu as bôas-vindas, seguindo se as visitas ao liceu, com saudações trocadas entre o respectivo reitor e coronel sr. Correia dos Santos, falando tambem os srs. tenente-coronel Passos e Souza e o major-medico dr. José Maria Soares, nosso conterraneo e amigo, que tem sido incançavel na prodigalisação de atenções dispensadas aos nossos ilustres hospedes.

O orfeon academico cantou *A Portuguesa*, o *Côro dos Soldados* e outras composições no meio de gerais aplausos.

Depois foram ao governo civil, ao Passeio Publico e ao Hospital, que lhes causou a maior sensação de agrado, como, de resto, sucede a quantos ali entram de perfeita saude. Aqui, o dr. José Soares, numa afirmação que só enobrece, informou os visitantes de que toda aquela explendida obra era devida ao esforço dum só homem—o seu colega dr. Lourenço Peixinho, cujo nome começa a correr de bôca em bôca elogiado por todos.

O Museu, onde o dr. Alberto Souto explica a proveniencia de alguns valores expostos e, por fim, a Escola Industrial Fernando Caldeira, são os ultimos edificios que os moços academicos abandonam, recolhendo deles, de tudo que observaram, as melhores impressões.

Na quarta-feira teve logar o passeio a S. Jacinto em cuja mata foi servido um opiparo almoço. Travessia cheia de encantos, os nossos hospedes devem guardar dela lembranças que dificilmente se dissiparão. Com eles foram os srs. governador civil, capitão do porto, diversos oficiais e familias, estudantes, a banda do 19 de Infantaria e o dr. José Soares e familia, que não abandonou os seus comensais. A volta á Torreira completou com regosijo, a ultima parte do programa que á Ria fôra destinada.

Ante-ontem, em numerosa cavalgada, efectuou-se, de manhã, a partida para a Barra e Costa Nova, donde tambem os excursionistas vieram magnificamente impressionados. A' noite a festa ao ar livre oferecida pelo sr. dr. José Soares no parque junto da sua residencia. Descreve-la com as tintas proprias não é tarefa facil, atendendo a que nunca em Aveiro se fez coisa igual. O recinto, profusamente iluminado a lampadas de côres oferecia um aspecto de arraial dos mais deslumbrantes. Em volta, barracas de comidas e bebidas e os logares destinados, sob o arvoredo, ás familias convidadas e que ali vimos, acompanhando, quasi todas, gentis beldades vestidas á moda do Minho com quem os rapazes do Colegio, ao som da Banda do 19, dançavam animadamente, enchendo o ambiente de alegria, os corações de palpitantes esperanças, as almas sonhadoras de dôces ilusões...

. . . .

Nesta altura intervem o tipografo: nem mais uma linha que o jornal está cheio.

Temos de obedecer. Mas como a feliz lembrança do dr. José Soares merece que lhe dediquêmos mais espaço, na proxima semana para ela voltaremos a nossa atenção, pondo em relêvo esse numero do programa elaborado em honra dos excursionistas, que hoje seguem, á meia noite, para Lisboa, devendo ter uma despedida afectuosissima.

Restaurante Moderno

Por trespasse, acaba de tomar a gerencia do antigo restaurante do sr. José de Pinho das Neves, na Praça do Peixe, o sr. Joaquim Restolho, que, aliando á sua competencia uma afabilidade de trato muito apreciavel, deve, por espaço de tempo, ter a compensação que merece e nós sinceramente lhe desejâmos.

O *Restaurante Moderno*, que, a convite, esta semana visitámos, acha-se montado com todas as comodidades. Tem bons quartos com luz electrica e bem mobilados, o serviço é esmerado e quanto a tratamento não pode ser melhor, segundo as indicações fornecidas. O peixe fresco continua a ser a sua especialidade e dentre este as caldeiradas de enguias, as enguias de escabeche, o mexilhão e outras iguarias serão acepites com que a sua numerosa clientela poderá contar.

O seu novo proprietario, que é sobrinho dum dos gerentes da sucursal dos Grandes Armazens do Chiado, o nosso amigo sr. Manuel Semedo, merece ainda que o louvemos pelo aceio e limpêsa que em tudo se nota e que nós julgâmos ser requisito indispensavel nas casas que, como a sua, pretendem marcar na nossa terra, que o sr. Joaquim Restolho escolheu para sua residencia.

Pum!

Aquele gajão,
Que a si mesmo
Se chamou cabrão,
Diz que o *Bico*
Foi promovido
Por distinção!

E' uma mentira;
E' um palão;
E' um oprobrio
Sómente proprio
Do tal... gajão,
Que é... intrujão.

Leonardo

Este numero foi visado pela comissão de censura

Benemerencia

Em comemoração do 3.º aniversario da morte duma filha querida, que ha dias passou, recebemos da sr.ª D. Amelia Cruz a quantia de 25$00 para os pobres protegidos pelo *Democrata*, tendo-nos tambem um assinante oferecido para o mesmo fim 14$50 e ainda outro anonimo 2$50.

Muito reconhecidos aos que, impulsionados pela generosidade do seu coração, honram este jornal, confiando-lhe os seus obulos em beneficio dos necessitados.

Exposição de fotografias

Deve efectuar-se nas salas da Associação Comercial o certamen a que, por varias vezes, temos aludido neste jornal, sendo o juri, que ha-de premiar as melhores provas, composto pelos srs. dr. Jaime Lima, Silva Rocha, Marques Gomes, José Ramos, Romão Junior, José de Carvalho e Antonio Fontes, director da revista *Mundo Fotografico*.

Dizem nos que é já avultado o numero de concorrentes, estando outros a ultimar os trabalhos ao mesmo fim destinados.

Feriado nacional

Foi decretado para hoje em virtude da passagem do primeiro aniversario da revolução de Maio.

Liceu de José Estevam

Festa Nacional de Educação Fisica

Tem logar ámanhã, no Jardim Publico, a Festa Nacional de Educação Fisica, cujo programa é o seguinte:

1.ª PARTE

1.º — *Hino Nacional*, pela banda de Infantaria 19;

2.º — *Lição de Ginastica* — em que tambem tomam parte alunas dos dois colegios femininos de Aveiro, dirigida pelo professor de Educação Fisica, sr. Capitão Urbano Furtado:

3.º — *Marcha em continencia;*

4.º *Varios numeros de canto coral*, pelo orfeão do Liceu, sob a direcção do sr. P.e Antonio Estevam.

2.ª PARTE

1.º — *Provas atléticas*, por alunos do Liceu, durante cuja execução tocará a banda de Infantaria 19, sob a regencia do sr. tenente Manuel Lourenço da Cunha:

a) — Corridas de 60 e 100 metros;
b) — Corridas de estafetas;
c) — Luta de tracção a 4 e a 8;
d) — Saltos á vara;
e) — Saltos em altura e comprimento;
f) — Saltos no plinto.

2.º — Distribuição de prémios.

* * *

Exames — Requerem-se desde 1 a 12 de junho proximo, tanto os de classe como os de admissão ao liceu. As condições de admissão estão patentes no atrio do estabelecimento.

Matriculas no ano lectivo de 1927-1928 — Realisam-se desde 21 de junho a 31 de julho. A' matricula na 1.ª classe são admitidos os alunos que tenham exame de admissão ao liceu ou da 4.ª classe do ensino primário. O pagamento da primeira prestação das propinas faz-se no acto da matricula; 60$00 para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes; 90$00 para a 4.ª e 5.ª e 120$00 para 6.ª e 7.ª. Alem disto, pagam, de emolumentos, 2$50 na matricula e 1$50 em cada 4 prestações das propinas.

No cemiterio

Afiançam-nos que continua o desbaste das flores que ornamentam as sepulturas no cemiterio ocidental. Persiste, pois, o abuso, o desrespeito e não se tomam providencias?

Mas isso é forte.

Sr. vereador do pelouro dos cemiterios: pela segunda vez chamâmos a atenção para este caso que, por constituir um sacrilegio, não deve repetir-se consoante os desejos das familias dos mortos.

Afogado

No braço de Ria que termina perto do mercado do peixe foi encontrado na terça-feira de manhã o cadaver de Manuel Florim, viuvo, com 60 anos, presumindo-se que o desventurado ali tivesse caido quando, de noite, se dirigia á sua bateira onde costumava dormir.

O triste epilogo duma existencia infeliz!

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Estudantes de Viana

Vindos no comboio correio, que aqui chega proximo á meia noite, desembarcaram terça feira nesta cidade, onde se demoraram até quinta, perto de 70 alunos do Liceu de Viana do Castelo, que foram aguardados pelos seus colegas, a Banda Amisade e muito povo no meio de indiscutivel entusiasmo.

Apezar da hora não ser das mais proprias, no trajecto até o *Club dos Galitos* os vivas a Aveiro e a Viana atroaram os ares, ininterruptos e calorosos, atravessando a academia minhota as ruas da cidade sob uma constante chuva de flores que das janelas lhe eram atiradas.

Saudados no *Club* pelo presidente da Assembleia Geral a quem se seguiu o academico vianense Eduardo Vilarinho, agradecendo as provas de deferencia que, numa intensa vibração, viu acompanhar e envolver os seus colegas desde a estação do caminho de ferro, todos depois retiraram para os hoteis afim de nos dias seguintes, e após o descanço da viagem, procederem ás visitas que trouxeram em vista.

Na noite de quarta-feira deram um espectaculo, que decorreu conforme é de uso nas récitas académicas— muito animado, barulhento e pindérico— confraternisando as academias aveirense e vianense com os alunos do Colegio Militar que ocupavam alguns logares no teatro e que, por sua vez, se associaram ás manifestações de que eram alvo as duas cidades amigas.

Lamentâmos que a falta de espaço nos obrigue a resumir tanto esta noticia, a qual não queremos rematar sem agradecer aos rapazes de Viana as gentilêsas havidas para com Aveiro nos versos espalhados por meio de foguetões e durante a marcha luminosa organisada para os acompanhar ao centro da cidade na noite da chegada.

Sempre amaveis, sempre gentis os vianenses!

Livros

As Ilhas Desconhecidas é um novo livro de Raul Brandão que acaba de sair do prelo e no qual se faz a descrição dos Açores, do Faial, da Ilha Azul, das Flores, do interessantissimo Corvo, com os seus 800 habitantes abandonados no mar e vivendo como ha trezentos anos, do Pico, S. Miguel, Madeira, etc., etc.

São as paisagens dos vulcões, é a existencia pitoresca dos ilheus, a pesca da baleia, a pesca do bacalhau, a emigração para a America. Como se vê um livro cheio de interesse, dando a côr e a luz do arquipelago; um livro que, como *Os Pescadores* e *Os Lavradores*, prestes a publicar-se, nos revela panorama, toda a belêsa e a luz do nosso país.

Ha nas *Ilhas Desconhecidas* tão extraordinarias paisagens que já um oficial de marinha as comparou ás do Japão. Imagine-se.

A edição, cuidada, como todas, é da conhecida casa de Lisboa, Aillaud, L.da, á qual agradecemos a oferta de tão precioso volume e ao seu autor a dedicatoria com que nos distingue.

* * *

Outro livro, que o correio ao mesmo tempo nos trouxe, intitula-se *Alma Encantadora do Chiado* e é escrito por Antonio de Cértima, conhecido no meio intelectual como figura marcante de largos recursos a quem a literatura e o jornalismo já muito devem apezar de verde nos anos.

Alma encantodora do Chiado divide-se em capitulos variados ante os quais o nosso espirito se sente deleitado, ao lê-los, pela verdade que traduzem, pela descrição que fazem, pelos conceitos que encerram, sendo alguns deles referentes a coisas de Aveiro e portanto os preferidos ao folhearmos, com nervosismo, as paginas dessa obra onde Antonio de Cértima poz, no principio, palavras cativantes que muito nos sensibilisam e para sempre ficarão guardadas como penhor da sua amisade.

A avaliar pelo exito que teem tido as publicações do consagrado escritor contemporaneo, não será para admirar que dentro em breve esteja esgotada a primeira edição do volume a que nos estamos referindo antes de ser conhecida de muitos dos seus admiradores, que por isso se não devem demorar em adquiri-lo.

Correspondencias

Costa do Valado, 26

Acaba de ser organisado nesta localidade um grupo de amadores dramaticos, que já fez a sua estreia, com retumbante exito, num teatro improvisado no amplo casarão que a firma Duarte Lebre & C.a possue nas proximidades da estação do caminho de ferro, em Quintans, e do qual é paciente ensaiador o nosso amigo Aldobrando Leitão, guarda livros da importante fabrica de ceramica que tambem ali possue as suas instalações.

Passatempo assaz agradavel e deveras instrutivo, em que entra, como não podia deixar de ser, a musica, o canto e tudo o mais que essa distração encerra, os nossos louvores vão para quantos estão contribuindo para o progresso da Costa, fazendo vêr que entre os novos ha elementos capazes de se distinguirem fóra das suas habituais ocupações, quer interpretando as artes de Talma e Mozart, quer aprendendo o que outr'ora era vedado aos que não tinham a ilustração das cidades.

Mais de espaço nos havemos de ocupar novamente deste assunto, que é palpitante.

— Os campos estão lindissimos devido á chuva que esta semana caiu acompanhada de trovoada, propria do mez.

Que felizes se considerariam os lavradores se o ano ficasse assinalado pela abundancia!

Eles e nós!

C.